

# A PANDEMIA E O ROMPIMENTO DE BARREIRAS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Márcio Dourado Rocha <sup>1</sup>  
Rosalina Maria Lima Leite do Nascimento <sup>2</sup>  
Marcos Flávio Portela Veras <sup>3</sup>  
Rhogério Correia de S. Araújo <sup>4</sup>  
Ieso Costa Marques <sup>5</sup>  
Juliana Luíza Moreira Del Fiaco <sup>6</sup>  
Regiane Janaína Silva de Menezes <sup>7</sup>  
Elizabeth Cristina Soares <sup>8</sup>

## RESUMO

Há muito que o processo de ensino e aprendizagem vem exigindo do professor maior atenção quanto a atualização e uso de tecnologias avançadas na educação. As exigências do mundo moderno têm cobrado do professor inovações nos métodos de ensinar e avaliar o aluno. Neste trabalho abordaremos o relato de experiência dos professores do curso de Administração do Centro Universitário UniEVANGÉLICA ao ter se deparado com as mudanças inesperadas provocadas pela Pandemia no primeiro semestre do ano de 2020. O trabalho foi realizado por meio de metodologia qualitativa com aplicação de pesquisa estruturada fazendo uso do aplicativo Survey Monkey. Os resultados encontrados chamam a atenção para as dificuldades enfrentadas pelos professores durante todo o processo. As aulas que eram presenciais migraram repentinamente para o modelo EaD, isso provocou mudanças bruscas no uso de metodologias tanto para o ensino quanto para a avaliação dos educandos. Ademais alguns professores destacaram dificuldades quanto ao uso de plataformas de ensino e outras ferramentas para realização das aulas e disponibilização de materiais para os alunos. De forma positiva foi possível perceber que mesmo diante da urgência das mudanças os professores conseguiram se adaptar e finalizar o semestre letivo de forma satisfatória.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino não presencial. Pandemia. Docentes.

## INTRODUÇÃO

Os constantes avanços em todos os setores da sociedade têm provocado crescimento tecnológico acirrado em todo o mundo. As inovações nas redes de comunicação e a imposição de novos modelos educacionais têm sido fortemente aclamadas pelo sistema econômico vigente. A ordem é cortar custos e diminuir distâncias, entretanto os processos educacionais necessitam de maior tempo para adaptações. (KENSKI, 2007)

Embora muitas faculdades e até mesmo universidades já houvessem iniciado de forma tímida o processo de ensino e aprendizagem via EaD, os professores jamais imaginariam que seria necessário adotar práticas e modelos de ensino em ambientes online de modo tão rápido, como aconteceu diante da forte pandemia provocada pela expansão do COVID 19.

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br](mailto:marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br](mailto:rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcos.veras@unievangelica.edu.br](mailto:marcos.veras@unievangelica.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [rhogerioc@gmail.com](mailto:rhogerioc@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [iesocosta@unievangelica.edu.br](mailto:iesocosta@unievangelica.edu.br)

<sup>6</sup> Mestre. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [juliana.fiaco@unievangelica.edu.br](mailto:juliana.fiaco@unievangelica.edu.br)

<sup>7</sup> Especialista. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [regiane.menezes@hotmail.com](mailto:regiane.menezes@hotmail.com)

<sup>8</sup> Mestre. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [psi.cristina9@hotmail.com](mailto:psi.cristina9@hotmail.com)

O isolamento social provocou a suspensão das aulas presenciais em todo o mundo e de forma repentina todos os estabelecimentos de ensino foram obrigados a oferecerem aulas via EaD. Os professores, muitos sem nenhuma familiaridade com as tecnologias, se tornaram da noite para o dia *youtubers*, gravando aulas, produzindo vídeos e ou simulações e modelos que pudessem alcançar a aprendizagem dos educandos. Além disso, aprenderam a usar plataformas para videoconferências como o Zoom, Google Meet e tantas outras, a fim de preparar cenários online para bem desempenharem o seu ofício de professor.

Lado outro, o aluno também enfrentou desafios; falta de equipamentos, computadores, sinal ruim de Internet, e até mesmo a ter que aprender a estudar de forma autônoma.

Para os estabelecimentos de ensino sobrou a adaptação dos ambientes virtuais de aprendizagem, a disponibilização de recursos, equipamentos, suporte técnico e pedagógico preparado para essa nova modalidade de ensino totalmente remoto.

Foi um processo de transição repentino e até certo ponto preocupante. O cuidado com o processo de ensino e aprendizagem deve urgir para que o uso repentino de tecnologias digitais e o modelo de aulas remotas não reduzam a perspectiva do aprender, ao mero efeito do cumprir tarefas usando tecnologias sofisticadas para um ensino meramente transmissivo e adestrador. (KENSKI, 2007)

E preciso avaliar e repensar todo o momento de transferência repentina das aulas presenciais para o modelo virtual. Inovar é necessário sempre, mas é importante que os objetivos da educação sejam preservados. Uma das maiores funções do ato de ensinar é prover meios e recursos para o crescimento intelectual do homem, para tanto há que se pensar em criar modelos novos de aprendizagem sim, mas que sejam redes colaborativas, ambientes em que tanto o aluno, quanto o professor sejam capazes de transitar de forma segura e com prazer em ensinar e aprender.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Desde a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII, as mudanças em todos os setores da sociedade têm contribuído para que cidadãos em todo o mundo possam tornar-se mais propensos a aceitação de novidades e adaptações a elas.

Bauman (2001) com sua noção de modernidade líquida enfatiza um mundo caracterizado pela aceleração das mudanças e uma busca pelo novo. Logo, há uma predisposição nas gerações mais jovens de descartar tudo que não é novidade e não permitir que nada se solidifique, mas se mantenham num caráter transitório. Ora, isso lança luz para o esforço da educação superior em acompanhar as mudanças e propor abordagens metodológicas coerentes com as novas tendências. A sensação é de estar sempre atrasado, haja vista a velocidade com que as transformações se processam, tornando o exercício cada vez mais desafiador. Contudo, a repentina mudança já mencionada, adquire um papel essencial para definitivamente atingir um ponto nevrálgico e inadiável do uso de novas tecnologias e de um processo de autonomia e individualidade no acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, Giddens (1991) aborda a modernidade como um estilo, onde há a expansão do indivíduo, da subjetividade humana, os processos de individualização são capazes de produzir grupos específicos. Portanto, o caminho para uma educação que funciona e está disposta a transpor barreiras é levar em consideração esses aspectos e abandonar práticas generalizantes cada vez mais ineficientes.

Se já era assunto de congressos científicos e alerta de especialista em educação superior, agora o mundo experimenta uma urgente necessidade de pensar seriamente no papel dos sujeitos da

educação no processo que lhe é inerente. E isso diz respeito a percepção de que autonomia e individualidade não são apenas uma leitura sociológica, mas uma realidade da educação contemporânea.

Fica evidente que a escola, principal espaço de produção do conhecimento, necessita estar à frente dos processos de mudança e inovação, até porque cada vez mais fatos inesperados como o ocorrido neste ano de 2020 com a pandemia requer cuidados e sensatez para tomada de decisões.

Morgado (2020) destaca que a mudança repentina do ensino, de forma presencial para remota, devido a fácil contaminação pelo vírus só foi possível mediante o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo educacional. Sem as plataformas de interação e as facilidades da comunicação via internet o ano escolar estaria seriamente comprometido.

Correia & Santos (2013) já sinalizava para a importância da mudança de postura quanto ao uso das TIC e em especial da Internet na educação, segundo os autores a escola não pode se afastar de ferramentas tão imprescindíveis para a interação e socialização das novas gerações.

Nesse entendimento cabe a escola e a seus atores defender de forma contundente o uso das TIC, não só o uso pelo uso, mas o uso embasado em procedimentos pedagógicos capazes de propiciar a reflexão de metodologias que possam de fato elevar o nível de desenvolvimento de habilidades e competências dos aprendentes.

### **DISCUSSÃO**

A experiência aqui relatada é resultado de um estudo qualitativo feito com os professores do curso de Administração do Centro Universitário UniEVANGÉLICA. A pesquisa aconteceu durante a primeira quinzena de agosto. De modo específico foi realizado a aplicação de um questionário estruturado via *Survey Monkey*, em que os professores responderam a oito perguntas fechadas e abertas.

Os resultados alcançados mostraram os seguintes aspectos:

Inicialmente, ao consulta-los acerca da observação dos docentes sobre a adaptação dos alunos ao modelo adotado, 55,6% desses docentes classificou tal experiência como regular e 44,4% a classificou como boa, não havendo nenhuma resposta classificando como excelente, tampouco respostas consideradas negativas, como ruim ou péssima, o que indica que, na percepção dos docentes houve razoável adaptação dos alunos com o modelo de educação presencial adotado.

Quanto à percepção dos docentes acerca de sua própria adaptação, também não houveram respostas nos extremos negativos ou positivos, com 88,9% dos docentes afirmando que tiveram uma boa adaptação e 11,1% dos mesmos afirmando terem tido uma adaptação regular com o modelo de ensino não presencial adotado.

Quando questionados acerca do principal problema observado, 77,8% apontaram que urge como problema o cumprimento, pelos discentes, dos prazos estabelecidos, 11,1% apontou os recursos tecnológicos como problema, mesmo percentual dos que marcaram a falta de interação com os discentes e colegas docentes. Nota-se aqui que a grande maioria apontou a questão prática e costumeira do não cumprimento dos prazos pelos discentes, algo praticamente corriqueiro em sua rotina, relacionada especialmente à falta de disciplina e cultura de se estudar à distância.

Quando questionados sobre a principal vantagem observada, 44,4% dos respondentes afirmou ser a flexibilidade das atividades, 22,2% apontou a redução dos deslocamentos, mesmo percentual dos que apontaram a possibilidade de utilização de mais recursos tecnológicos como uma vantagem, e, 11,1% afirmou não ter enxergado nenhuma vantagem na adoção do modelo de ensino emergencial adotado durante a pandemia.

Finalmente, quando provocados a sugerir melhoras no processo de ensino, aprendizagem e avaliação durante a pandemia, as respostas giraram entorno do aumento dos treinamentos entre os docentes, conscientização dos discentes para não deixarem o professor “sozinho” durante a aula remota e a redução de cobranças para dos docentes.

### **CONCLUSÃO**

A decretação da pandemia com a impossibilidade de agrupamento de estudantes obrigou as instituições de ensino superior a adotarem emergencialmente planos que possibilitassem o ensino remoto e revolucionou a maneira de se aprender e ensinar, fazendo com que tanto os discentes como os docentes se adaptassem à nova metodologia adotada, mediada por tecnologia.

As relações ganharam um novo mediador e as demandas institucionais e de trabalho se sobrepuseram em nome de um processo que permitisse manter a qualidade no processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

A pesquisa de campo utilizada permitiu verificar que na percepção dos docentes não houve grandes dificuldades de adaptação pelos discentes, também não havendo grande facilidade, estando a disciplina relacionada à entrega das atividades propostas listada como o maior problema verificado. Sugere-se, a partir da análise dos dados obtidos, a adoção, pela instituição, de um programa contínuo de treinamento docente e discente, de forma a aperfeiçoar a metodologia adotada, em especial quando se considera que a partir de agora o ensino deverá conviver com o “novo normal”.

### **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CORREIA, R. L. SANTOS, J. G. A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES). Revista Aprendizagem em EAD, Brasília, v.2, p-1-16, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/4399/2899>. Acesso em 14 ago. de 2020.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORGADO, J.C. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. Praxis Educativa, Ponta Grossa, v.15 e2016197, p.1-10, 2020. Disponível em <https://doi.org/105212/PraxEduc.v.1516197.062>. Acesso em 27 julho de 2020.